

A Revista do Serviço Público tem novo diretor. Novo diretor, quase sempre, quer dizer — novas diretrizes. Não é, entretanto, no presente caso, o programa com que desejamos orientar esta revista; bem ao contrário, queremos conservar o critério com que tem sido norteada e que lhe deu a firmeza em que já alicerçou a sua tradição de ser “um grande elo do Brasil na cadeia do mundo” e de que “cultua a ciência da administração e revela as possibilidades da Administração Pública Brasileira.”

A Revista do Serviço Público desde o seu aparecimento, em novembro de 1937, vem desfrutando de um prestígio sempre crescente, antes como órgão oficial do Conselho Federal do Serviço Público Civil e, mais tarde, pelo Decreto-lei n.º 1.870, de 14 de dezembro de 1939, considerada “órgão de interesse da Administração” destinada a divulgar as diretrizes do D. A. S. P. e aos debates dos palpitantes problemas da administração pública.”

O prestígio, sempre crescente, da Revista do Serviço Público deve-se, em grande parte, à boa direção que tem tido. Foi seu primeiro diretor o saudoso jornalista Urbano C. Berquó, que, no seu editorial, programa da nova revista, salientava que — “O aparecimento de uma técnica de serviço público, que já constitui hoje, nos países mais adiantados, ramo de atividade intelectual a que se consagram homens de grande valor e sobre a qual já existe bibliografia volumosa e representada por livros e periódicos, veio imprimir à profissão de servidor do Estado aspectos donde decorrem, para os que a exercem, responsabilidades idênticas às das profissões liberais. Não precisamos levar mais longe estas considerações para tornar bem clara a necessidade iniludível de estar o funcionário público, nos dias atuais, ao corrente de tudo que se refere ao progresso dos métodos técnicos empregados para dar maior eficiência ao trabalho por êle realizado.”

Foi o Dr. Paulo Lopes Correia, Técnico de Administração do D. A. S. P., o seguinte diretor da Revista do Serviço Público, que também a orientou no sentido da prestação de serviço à Administração Pública e aos servidores, pela divulgação de matéria de uso prático e da boa teoria dos melhores autores nacionais e estrangeiros. Atualmente, êsse funcionário brasileiro está servindo na Organização das Nações Unidas, ocupando uma função de destaque.

O Professor Alfredo Nasser assumiu a direção da Revista do Serviço Público em 1941. Era nessa ocasião Assistente de Organização, do qual passou, mais tardê, para Técnico de Administração, também, do D. A. S. P., e, hoje, é Senador da República, eleito pelo Estado de Goiás, na legenda da União Democrática Nacional, tendo mantido, e mesmo elevado, a expressão e o prestígio da publicação.

O Dr. José Saldanha da Gama e Silva foi o diretor que nos antecedeu, de cuja direção se afastou requisitado que foi o seu concurso para outro setor da Administração Federal. Do seu programa destacamos o seguinte trecho que completa a diretriz geral da Revista e que também vem justificar a nossa orientação em manter como programa a boa tradição da Revista do Serviço Público.

“Antes éramos o órgão do funcionalismo público vivendo exclusivamente dêle e para êle. Daqui além, graças à recomposição de nossos quadros governamentais, procuraremos alargar o antigo âmbito da Revista do Serviço Público, dirigindo-nos conscientemente para três grupos distintos: uma clientela geral, o público; uma clientela específica, o funcionalismo; e uma clientela especial, o Parlamento”.

Sendo a primeira clientela — o público, uma abstração, desejamos, nesse grande grupo, dar realce aos problemas municipais, batalha em que se empenha o Brasil, de cuja vitória depende, para se tornar mais uniforme e mais próspero.

